

Luciana Paes de Andrade

Distribuição espacial e estrutura da comunidade
de crustáceos de águas intersticiais de um
Igarapé Amazônico e um Riacho da Mata
Atlântica

São Paulo

2007

Luciana Paes de Andrade

Distribuição espacial e estrutura da comunidade
de crustáceos de águas intersticiais de um
Igarapé Amazônico e um Riacho da Mata
Atlântica

Tese apresentada ao Instituto de
Biociências da Universidade de
São Paulo, para a obtenção de
Título de Doutor em Ciências, na
Área de Zoologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos
Eduardo Falavigna da Rocha

São Paulo

2007

Andrade, Luciana Paes de
Distribuição espacial e estrutura da
comunidade de crustáceos de águas
intersticiais de um Igarapé Amazônico e
um Riacho da Mata Atlântica
61 páginas

Tese (Doutorado) - Instituto de
Biotecnologia da Universidade de São
Paulo. Departamento de Zoologia.

1. Crustacea 2. Copepoda 3.
Harpacticoida I. Universidade de São
Paulo. Instituto de Biotecnologia.
Departamento de Zoologia.

Comissão Julgadora:

Prof(a). Dr(a).

Prof(a). Dr(a).

Prof(a). Dr(a).

Prof(a). Dr(a).

Prof(a). Dr(a).
Orientador(a)

**Aos meus amados
Guilherme, José, Romualdo e Vera**

"O ignorante afirma, o sábio duvida e reflete".

(Aristóteles)

AGRADECIMENTOS

Gostaria, imensamente, de agradecer a todos que participaram, diretamente ou indiretamente, da confecção deste trabalho, em especial:

A Carlos Rocha, pela orientação, apoio e, acima de tudo, pela confiança. Obrigada Carlos, pelas idas a campo, pelas trocas de mensagens, pelas conversas e discussões sobre o trabalho. Obrigada por me ensinar que orientador e orientados podem caminhar lado a lado, aprendendo, com companheirismo e respeito. Agradeço por ter me ensinado muito mais coisas do que as relacionadas ao mundo dos microcrustáceos.

A Edinaldo Nélon, Sátya Ardaia e Paulo Corgosinho (Laboratório de Zooplâncton (INPA), por todo apoio logístico, esforço de campo e companheirismo em Manaus.

Aos companheiros de laboratório Ricardo, Terue e Rodrigo, por estarem sempre prontos a me ajudar nas minhas idas a São Paulo e também à distância. Terue, muito obrigada pelas sugestões na qualificação; Ricardo, muitíssimo obrigada por tudo, pelas caronas e pela ajuda no trabalho de campo. Vocês foram maravilhosos.

Ao colega Maurício Anaya, pela ajuda nas coletas da Boracéia. Ainda bem que aquele galho não te acertou...

Aos técnicos do Departamento de Zoologia da USP, pela ajuda no trabalho de campo, na Boracéia.

Ao colega e amigo Prof. Dr. Sílvio Fávero, pelo apoio nos momentos de desespero e pela ajuda nas análises estatísticas.

À equipe do laboratório da Profa. Cecília Amaral (UNICAMP), pelas análises de granulometria.

Aos colegas e amigos Daniel e Tietta, pela “força” no inglês e pela torcida.

Aos queridos amigos, Val, Tati, Lelê e Fi, que mesmo de longe, sei que torceram muito por mim. Val, gostaria aqui de fazer uma homenagem a você; a sua força, coragem e postura diante da vida me fizeram te admirar mais e mais.

Aos meus pais e irmãos, pelo apoio e compreensão. Pai, sei que a vida te levou para caminhos diferentes, mas aqui está o resultado de parte do seu esforço; eu o considero um verdadeiro “Doutor”. Mãe, muito obrigada pelo amor e apoio, principalmente com os cuidados ao nosso Guilherme. Obrigada por terem vindo, por terem ficado ao meu lado. Queridos irmãos, desculpe a ausência, mas a distância não diminui o meu amor por vocês!!

Ao meu marido, José Sabino, pela amizade, amor, ajudas no campo e na leitura da tese, pelas críticas, mas acima de tudo, pela compreensão nos meus momentos de crise, que não foram poucos... Aprendo com você dia-a-dia. Obrigada por estarmos construindo nossas vidas em conjunto, que tem como melhor resultado, nosso pequeno filhote.

E, por fim, ao Guilherme, meu filho mais do que amado, que me ensinou a ter mais paciência, a não deixar de brincar e a entender o que significa “ser mãe”.

Sumário

Introdução	01
Objetivos	13
Área de Estudo	14
Metodologia	18
Resultados.....	22
Discussão e Conclusões.....	30
Referências Bibliográficas	44
Resumo	55
Abstract	56
Anexos	57

1. INTRODUÇÃO

A complexidade ambiental e a alta diversidade de organismos são características comuns nos ecossistemas tropicais e subtropicais, sejam terrestres ou aquáticos (WILSON, 1988). Composta por distintos grupos taxonômicos e distribuída em diversos tipos de substratos, a comunidade bentônica é considerada a menos estudada dentre as comunidades aquáticas (TAKEDA *et al.*, 1997). Vale ressaltar que a meiofauna —constituída por animais com intervalo de tamanho entre 0,04 e 1 mm— é a parcela menos conhecida dentre os componentes bentônicos, particularmente aquela vivendo nos interstícios dos leitos de rios, riachos e áreas de nascentes.

Os estudos ecológicos recentes dos ambientes intersticiais de regiões de nascentes começaram com SCHWOERBEL (1961 a, b, 1964, 1967), que foi o primeiro a descrever a comunidade e a hidrologia desses ambientes como partes integrantes do ecossistema fluvial (BRETSCHKO & KLEMENS, 1986; BRETSCHKO, 1991; DANIELOPOL & MARMONIER, 1992). SCHWOERBEL sugeriu também a possibilidade de existir uma zona intersticial hiporrêica, que denominou “hyporheal”. Além disso, denominou os organismos epígeos e hipógeos que colonizam esse ambiente de hiporreobiontes.

Embora KARAMAN (1935), CHAPPUIS (1942) e ANGELIER (1953) tenham realizado investigações faunísticas na zona que se localiza na transição entre a água freática e a água dos rios (BRUNKE & GONSER, 1997), ela só foi reconhecida como uma zona distinta por ORGHIDAN (1959), que a denominou de **biótopo hiporrêico**.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

